

Do Procedimento como Signo

On procedure as sign

Azevedo, Rafael de; bacharel; Centro Universitário Senac
rafael.de.azevedo@gmail.com.br

Nascimento, Myrna de Arruda; doutora; Centro Universitário Senac.
myrna.a@terra.com.br

Resumo

Este artigo comenta produções estéticas de tempos e modalidades distintos (poesia, escultura, cinema), compreendendo-as como campos de aplicação e constituição de procedimentos através das possibilidades oferecidas pelo caráter de cada uma destas modalidades (sua estrutura). A partir desta tarefa esperamos dar início a um processo de aprendizado acerca da natureza das estruturas no fazer estético, de forma a suscitar questionamentos sobre a reflexão e a prática contemporâneas no campo do design.

Palavras Chave: procedimento, signo, estrutura.

Abstract

This article discusses aesthetic productions of distinct time and modalities (poetry, sculpture, cinema), comprehending them as a means of application and constitution of procedures through the possibilities offered by the character of each of these modalities (its structure). From this task we hope to begin a process of understanding the nature of structures in the aesthetic doing, so as to raise questionings on the thinking and practice of contemporary design.

Keywords: procedure, sign, structure.

Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

Apresentação

Para Moholy-Nagy (2001 [1929]), a vivência imediata dos materiais é a ferramenta pedagógica para a emergência de procedimentos construtivos. Tal vivência (ibid.) considera as propriedades formais de um material em três dimensões fundamentais: estrutura, caráter primevo, fundante da natureza de um material; textura, índice da estrutura projetada para a superfície; fatura, ocorrência do fenômeno que altera a “superfície estrutural”.

Este aprendizado é um processo *do material ao signo*. O indivíduo experimenta subjetivamente as possibilidades de estrutura, textura e fatura, ação da qual emergem modos delineados de procedimentos para a determinação de formas.

Assim, a constituição de um procedimento é fenômeno originário de uma relação estrutural, isto é, de um “sistema de relações entre seus diversos níveis (semântico, sintático, físico; nível das relações estruturais e da resposta estruturada do receptor, etc.)” (ECO, 2007 [1968], p.28) que se consolida, na dimensão fatural, em metáfora epistemológica: “resoluções estruturais de uma consciência teórica difundida (não de uma teoria determinada, mas de uma convicção cultural assimilada)” (ibid., p.154). Se de início temos uma propriedade estruturante do material, obtemos, afinal, uma fatura estruturada (um procedimento estruturado). Podemos portanto entender o termo *estrutura* como *feixe de relações entre um sujeito e um objeto*; o termo *procedimento*, como *ação projetual estruturada*; o processo de constituição de um procedimento, como *fenômeno de constituição do signo-procedimento*.

A partir destes conceitos, este artigo comenta produções estéticas de tempos e modalidades distintos (poesia, escultura, cinema), compreendendo-as como campo de aplicação e constituição de procedimentos sobre as possibilidades oferecidas pelo caráter de cada uma destas modalidades (sua estrutura). A partir desta tarefa esperamos dar início a um processo de aprendizado acerca da natureza das estruturas no fazer estético, de forma a suscitar questionamentos sobre a reflexão e a prática contemporâneas no campo do design.

Método

Posta a delimitação dos conceitos que permeiam a pesquisa, o estágio seguinte foi definir critérios para a seleção das produções estéticas a serem comentadas. Dado o objetivo de observar tais produções como resolução de um procedimento constituído, o critério primordial foi selecionar obras que conscientemente carregam de algum modo uma discussão acerca da estrutura. Posteriormente incluímos outras produções a que tivemos acesso e que, a nosso ver, suscitaram fecundas co-relações estruturais, enriquecendo a leitura sobre o significado dos procedimentos. Exemplo: Eisenstein se dedica a investigar a natureza da montagem (CAMPOS, 2000 [1977]), de modo que seus filmes e textos são elucubrações da estrutura das produções cinematográficas. Enfatiza a importância do conflito entre um plano e outro; a justaposição destes planos como fator determinante para a expressividade de uma montagem (EISENSTEIN, in ibid.). Ora, o caráter deste procedimento é próximo da justaposição de fragmentos fonéticos no poema *Tensão*, de Augusto de Campos, composto em 1953 (CAMPOS; PIGNATARI; CAMPOS, 2006b [1965]), onde as palavras, que possuem características sonoras correlatas (forte entonação das vogais *o*, *a*, *e*; sonoridades *m*, *n* e *ão*), quebram-se em sílabas, formando uma leitura sem direcionamentos autárquicos,

fazendo o leitor perder-se e demorar-se em um punhado de vocábulos dissílabos (a exemplo, foneticamente: *com cam som tem; com som can tem; com têm ten são; com ten tam têm são bem; etc.*).

À revelia do caráter distinto destas duas modalidades de produção estética (da *estrutura* destas modalidades: o recurso textual e a diagramação dos versos na página; a sequência dos planos cinematográficos), há uma aproximação da natureza dos procedimentos, a saber: a fragmentação e a justaposição como recurso expressivo.

Esta abordagem permeou todo o processo, de modo que a seleção dos objetos principiou com algumas produções-chave e posteriormente emergiu do próprio processo de investigação dos procedimentos.

Resumo

A abordagem de Moholy-Nagy (cit.), caracterizada como parte do contexto da criação de um programa teórico-prático onde o sujeito criador estabelece novas e concretas relações com o mundo — cuja finalidade é constantemente renovar sua experiência conforme a consciência que as cria (ARGAN, 2005 [1951]) — é o ponto de partida do eixo argumentativo. Esta intenção se manifesta na materialidade do objeto produzido, isto é, funda-se a organização da forma a partir da natureza do material, com base nos conceitos de estrutura, textura e fatura. Uma modalidade de produção estética adequada a este aprendizado é o fazer escultórico, sistematizado em estágios sucessivos onde a possibilidade expressiva se morfologiza em relações estruturais cada vez mais abstratas, alcançando, enfim, expressões virtuais (cinéticas) de volume (cit.). Isto significa que em experiências da construção de relações de volume através do movimento, como as esculturas de George Rickey (2003 [1967]), a expressividade transcende as delimitações da estruturação material; espécie de “triumfo da fatura”, liberta das delimitações da estrutura em uma dinâmica de relações volumétricas.

Esta virtualização da estrutura ocorre também na montagem eisensteiniana, quando esta vai além dos recursos puramente fisiológicos (conflito de elementos gráficos, duração dos planos, etc.) para um conflito de natureza intelectual (EISENSTEIN, 2002 [1949]). A cognição que estrutura o processo receptivo para além da sensação fisiológica visa à composição, no processo receptivo, do caráter expressivo da montagem em pensamento.

Na poesia, já em Mallarmé se observa o total rompimento com a estrutura convencional do poema (verso, métrica, rima) em seu *Golpe de Dados*, de 1897 (CAMPOS; PIGNATARI; CAMPOS, 2006a), em favor da página e da tipografia transformadas em uma dinâmica de fragmentos textuais, idéia aprimorada mais tarde no poema concreto (ibid.), que dá à experiência diagramática novas orientações em termos de possibilidades expressivas diversificando-lhe o material tipográfico, cromático; utilizando recursos audiovisuais, etc. Tal pesquisa consolida o poema-estrutura que se apresenta como um campo de possibilidades expressivas a partir de uma composição gráfico-fonética das palavras.

Feita a investigação, em todas as produções comentadas pudemos observar o direcionamento dos procedimentos a uma metaforização epistemológica, isto é, à

consolidação de um discurso estrutural (fatura-estrutura) a partir das possibilidades anteriormente estruturadas. Podemos entender, portanto, os procedimentos estruturados como uma dinâmica de signos constituídos sobre uma estrutura anterior.

Conclusão

Nossa investigação estabeleceu parâmetros para uma pesquisa mais aprofundada acerca da implicação da noção dos procedimentos formativos como discursos estruturados e estruturantes. Devemos dar continuidade ao processo, buscando expandir os exemplos, sobretudo inserindo processos relacionados ao paradigma do meio computacional onde a relação entre virtualidade e materialidade se dá de forma distinta da dos exemplos por nós contemplados.

Referências

ARGAN, G. C. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

idem. **Walter Gropius e Bauhaus**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005 (ed. orig.: **Walter Gropius e la Bauhaus**. Turim: Giulio Einaudi, 1951).

(a) CAMPOS, A. de; CAMPOS, H. de; PIGNATARI, D. **Mallarmé**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

(b) idem. **Teoria da Poesia Concreta: textos críticos e manifestos 1950-60**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006 (ed. orig.: Edições Invenção, 1965).

CAMPOS, H. de. **A Arte no Horizonte do Provável**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

idem (org.). **Ideograma – Lógica, Poesia, Linguagem**. São Paulo: Edusp, 2000 (1ª ed. 1977).

ECO, U. **Obra aberta**. São Paulo: Perspectiva, 2007 (ed. orig.: **Opera Aperta**, Milano, 1958).

EISENSTEIN, S. **O Princípio Cinematográfico e o Ideograma** in CAMPOS, H. de (org.). **Ideograma – Lógica, Poesia, Linguagem**. São Paulo: Edusp, 2000 (publ. orig. em KAUFMAN, N. **Cinema Japonês**. Moscou, 1929 apud cit.).

idem. **A Forma do Filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002 (ed. orig.: **Film Form**, 1949).

MOHOLY-NAGY, László. **Do material à Arquitetura**. Barcelona: Gustavo Gili, 2005 (ed. orig.: **Von Material Zu Architektur**, Köthen, 1929).

RICKEY, George. **Construtivismo**. São Paulo: Cosac Naify, 2003 (ed. orig.: **Constructivism**, 1967).